

Herdeiros de um quilombo

■ Benedita dá posse de terra a descendentes de escravos em comunidade de Parati

Quase 111 anos após a Abolição da Escravatura, as comunidades remanescentes dos quilombos – para onde iam os negros que fugiam das fazendas – começam a ter direito sobre as terras onde se radicaram seus antepassados. Através de decreto assinado ontem pela governadora em exercício, Benedita da Silva (PT), os moradores de Campinho da Independência, em Parati (Sul Fluminense), tiveram sua propriedade – uma área de 287,94 hectares – reconhecida por lei. A festa em Campinho, de comemoração pela posse da terra, será no Dia Internacional contra a Discriminação Racial, no domingo, 21.

Comunidade que reúne 85 famílias, Campinho da Independência fica entre duas antigas fazendas e teve sua área desapropriada, em 1960, pelo Plano de Ação Agrária do governador Roberto da Silveira. A apenas 14 quilômetros de Parati, Campinho possui três igrejas (Católica, Batista e Assembléia de Deus), uma escola municipal, um posto de saúde precário, uma fábrica de farinha de mandioca e um alambique. A região tem uma cachoeira e a localidade, bares, para o lazer da população, que vê suas tradições culturais serem mantidas através dos contadores de história. Além dos artesanatos de bambu e taboia (planta de folhas resistentes, usadas para tecer esteiras e cestos), há culturas de cana e banana.



Marcelo Horn/Divulgação

Decreto assinado pela governadora Benedita dá a 85 famílias a posse de 287 hectares de terra

Constituição – A titulação das terras de quilombos atende ao artigo 68 da Constituição Federal e é promovida pela Secretaria de Assuntos Fundiários (Seaf) através do Instituto de Terras e Cartografia (Iterj), em conjunto com a Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura. O projeto de titulação de antigos quilom-

bos tem orçamento previsto de R\$ 6,841 milhões. O objetivo é fortalecer a organização comunitária e gerar renda no extrativismo e na produção agrícola.

Ainda aguardam o reconhecimento legal comunidades remanescentes de quilombos como Caveira, em São Pedro d'Aldeia; Santana, em Quatis; Santa Rita do Bracuí,

em Angra dos Reis; Rasa, em Búzios; e São José da Serra, em Valença. Outras 14 comunidades no estado têm as origens checadas pela Secretaria para confirmar a existência de descendentes de quilombolas (habitantes dos quilombos). O reconhecimento, pelo estado, da propriedade de terras nas 20 áreas beneficiará 5.900 pessoas.

Fonte	53
Data	11/3/99
Class.	106.000.000
Página	25